

PRÁTICAS DE LITERACIA FAMILIAR EM BENGUELA (ANGOLA): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

João Prego, CIE-ISPA, pregeny@iol.pt

Lourdes Mata, ISPA-Instituto Universitário, CIE-ISPA, maria.mata@ispa.pt

RESUMO: As investigações mostram que a aprendizagem da linguagem escrita começa muito antes do ensino formal e que as práticas e o ambiente de literacia familiar influenciam a literacia emergente e o desenvolvimento da linguagem escrita. Mas, se estes estudos são desenvolvidos no Ocidente, em África pouco se tem feito e em Angola não se conhece nenhum estudo. Com base nos estudos existentes, em diversos contextos culturais, verifica-se que a literacia familiar existe, podendo as práticas variar no tipo e frequência uma vez que o que se passa num contexto, pode não ser igual ao que se passa noutra realidade cultural diferente. Neste sentido este trabalho, procura caracterizar as práticas e o ambiente familiar de literacia em 11 famílias de Benguela com um filho a frequentar o início da escolaridade. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista informal aos pais. Os resultados mostram que as práticas de literacia familiar são essencialmente práticas formais, muito ligadas à escola e às tarefas escolares. No mesmo sentido verificámos que a responsabilidade pela aprendizagem da linguagem escrita é atribuída à escola, e a explicadores. Apesar de surgirem algumas referências do uso da literacia associado a práticas religiosas, poucas referências foram feitas a práticas informais ou lúdicas. Foi clara a quase inexistência de materiais de leitura (jornais, livros, revistas) para além dos escolares. A falta de tempo, a escassez de bibliotecas públicas e livrarias, a falta dos recursos financeiros para aquisição do material de literacia e a iliteracia foram apontados como obstáculos para o desenvolvimento de outro tipo de práticas

Introdução

Hoje, é cada vez mais indispensável saber ler e escrever. Mas se tradicionalmente a aprendizagem da linguagem escrita estava associada ao ensino formal, atualmente os estudos mostram que este processo começa muito antes do ensino formal (Alves, Mata, & Silva, 2014; Chansa-kabali & Westerholm, 2014; Lonigan, 2004; Mata, 2006; Wasik & Hon, 2012).

Outros estudos evidenciam que as práticas de literacia familiar influenciam a aprendizagem da linguagem escrita (Chansa-kabali & Westerholm, 2014; Lee & Yeo, 2014; Mata, 2006, 2012; Mudzielwana, 2014; Senechal, 2006; Tracey & Morrow, 2012). Por exemplo, as crianças provenientes de ambientes familiares ricos em literacia, no ensino formal têm mais facilidade em aprender a linguagem escrita do que as crianças de ambiente pobre em literacia (Bojczyk, Rogers-Haverback, Pae, Davis, & Mason, 2015; Chansa-kabali &

Westerholm, 2014; Gee, 2012; Johnson, 2010; Pelatti, Justice, Pentimonti, & Schmitt, 2014; Yeo, Ong, & Ng, 2014).

Por outro lado, a literatura mostra que em todas as famílias existem práticas de literacia familiar podendo estas variar no tipo e frequência uma vez que o que se passa num contexto pode não ser igual a outro ou mesmo a outra realidade cultural diferente (Banda, 2003; Barza, 2014; Bloch, 2000; Gadsden, 2004; Li, 2011; Mata, 2012; Rodríguez-Brown, 2011; Silva, 1997; Wasik & Herrmann, 2004; Wasik, 2004; Wu & Honig, 2010).

Práticas de Literacia familiar

Por **práticas de literacia familiar**, entendem-se as atividades de literacia que os pais, as crianças e restantes membros da família utilizam em casa e na comunidade e que ocorrem naturalmente no dia-a-dia e refletem a herança étnica, racial ou cultural da família e que começa fora das instituições formais (Morrow, Paratore, Gaber, Harrison, & Tracey, 1993). Outros autores (Barton & Hamilton, 2000; Gregory, Long, & Volk, 2004; Senechal, 2006; Sénéchal et al., 2002), também consideram associadas às práticas de literacia familiares, as crenças e as atitudes face às práticas de literacia familiar e as interações durante as práticas de literacia familiar.

As práticas de literacia familiar embora sejam diversificadas, podem classificar-se em duas grandes categorias:

1) **As práticas formais**, ou seja, as práticas de instrução ou de ensino/aprendizagem (Saracho, 2010; Sénéchal et al., 2002), por exemplo, ensinar a criança a ler e a escrever.

2) **As práticas informais** que são atividades de literacia desenvolvidas em *situações diárias* (Mata & Pacheco, 2013; Mata, 2012) por exemplo, fazer listas de compras, pagamento de contas e *em situação de entretenimento* (Anderson & Stokes, 1984; Mata & Pacheco, 2009; Teale, 1992), por exemplo, o puzzle de palavras cruzadas; são atividades de literacia *relacionadas com as atividades profissionais dos pais* (Anderson & Stokes, 1984; Hannon,

2000; Mata & Pacheco, 2009; Mata, 2012), com *as práticas religiosas* (Anderson & Stokes, 1984), por exemplo, a leitura da bíblica; com *a comunicação interpessoal* (Anderson & Stokes, 1984; Teale, 1992), por exemplo, o correio eletrónico e as cartas; com *a leitura de história* (Anderson & Stokes, 1984; Mata, 2012; Teale & Sulzby, 1992) e com *as informação geral* (Anderson & Stokes, 1984; Teale, 1992; Mata, 2006) por exemplo, ler notícias do desporto, jornais, revistas.

Roskos e Twardosz (2004) distinguem três vertentes associadas às práticas de literacia:

- 1) Os *recursos físicos* que se referem ao espaço onde ocorre a leitura e a escrita, ao tempo dedicado às práticas de literacia e ao material de literacia disponível.
- 2) Os *recursos sociais*, isto é, as pessoas intervenientes e as suas relações interpessoais.
- 3) Os *recursos simbólicos* que se referem à regularidade com que ocorre a leitura (ocasional ou planeada) e à utilização dos recursos da comunidade, por exemplo, ir à biblioteca, livrarias.

Quanto à exposição da criança às práticas de literacia, alguns autores (Stainthorp & Hughes, 2000; Sulzby & Teale, 1996) distinguem três práticas de literacia: 1)- As práticas em que a criança interage com os adultos em situações de leitura e escrita. 2)- As experiências de literacia exploradas pela criança. 2)- As experiências de literacia em que a criança observa os adultos em atividades de literacia.

Assim, a forma como se analisam as práticas de literacia poderá contemplar enfoques diferenciados que passam pela valorização do tipo de práticas, dos intervenientes envolvidos, das suas conceções e os recursos disponibilizados, sua acessibilidade e características.

Ambiente de literacia familiar

Segundo a literatura, para além das características individuais da criança e dos fatores socioeconómicos e culturais, o ambiente de literacia familiar é determinante no desenvolvimento da linguagem escrita (Niklas & Shneider, 2014; Roberts, Jurgens, & Burchinal, 2005).

Quando se fala de *Ambiente de literacia* os autores podem referir-se a aspetos diferenciados tais como as crenças e as rotinas da família relacionadas com a linguagem oral e escrita e também a interação entre os membros da família em contexto da linguagem escrita e a quantidade e a qualidade do material de literacia disponível em casa (Niklas & Schneider, 2013; Rodríguez-Brown, 2011; Schmitt & Simpson, 2011). Ou seja, o ambiente de literacia familiar refere-se ao número dos livros existentes em casa, à frequência com que os pais leem com e para as suas crianças e o tipo das interações que estabelecem e as estratégias que adotadas; o hábito de leitura dos pais; o interesse das crianças pela leitura; os pais levarem as crianças à biblioteca (Roberts, Jurgens, & Burchinal, 2005); as experiências, atitudes e o material pertencente à literacia com que uma criança lida e interagem em casa constitui o ambiente de literacia (Whitehurst & Lonigan, 1998).

Fatores que influenciam as práticas e o ambiente de literacia familiar

As práticas e o ambiente de literacia familiares são influenciados por fatores tais como as crenças e as atitudes face à importância das práticas de literacia, os fatores socioeconómicos e a culturais.

Segundo os estudos, as crenças e as atitudes face à literacia influenciam as práticas de literacia (Mathangwane & Arua, 2006; Saçkes, Işitan, Avci, & Justice, 2015; Wu & Honig, 2010). Por exemplo, segundo Saçkes, Isitan, Avci e Justice (2015), os pais que percebem que os seus filhos estão interessados em livros de história, leem, contam história e cantam para os seus filhos. Ainda segundo estes autores, as crenças dos pais face ao empenhamento cognitivo dos seus filhos durante a leitura de livros de histórias, são preditoras das suas práticas de literacia familiar.

Outros estudos mostram que os pais com atitudes positivas face à leitura, envolvem-se nas práticas de literacia, disponibilizam mais material de literacia e criam ambientes rico em literacia (Barza, 2014; Chansa-kabali & Westerholm, 2014; Hammer, Rodriguez, Lawrence, &

Miccio, 2007; Kim, 2007) e motivam mais as crianças para a leitura do que os pais com atitudes negativas (Lynch, Anderson, Anderson, & Shapiro, 2006).

A literatura também evidencia que os pais que mais atribuem a responsabilidade da aprendizagem de leitura e da escrita à escola, criam ambiente literacia pobre e desenvolvem poucas atividades de literacia (Mata, 2006). Segundo os autores (Wu & Honig, 2010), os pais com crenças positivas face à leitura reportam mais livros em casa do que os pais com crenças negativas sobre a leitura.

Quanto aos fatores socioculturais, os estudos mostram que as mães com grau acadêmico alto, levam mais as crianças às bibliotecas e em casa têm mais livros e leem mais vezes para as crianças e apresentam crenças mais positivas face à importância da leitura do que as mães com poucas habilitações literárias (Gottfried, Schlackman, Gottfried, & Boutin-Martinez, 2015; Wu & Honig, 2010); os pais com alto nível de educação, iniciam as práticas de literacia mais cedo e estabelecem interações mais elaboradas (Susperreguy, Strasser, Lissi, & Mendive, 2007), fazem mais perguntas e conversam mais com as crianças nas suas interações de leitura do que as mães com poucas habilitações literárias que adotam mais práticas de literacia formais (Lynch et al., 2006; Rodríguez-Brown, 2011; Schmitt & Simpson, 2011; Wu & Honig, 2010). Quanto aos fatores socioeconómico, existem evidências de que as famílias com o estatuto socioeconómico alto apresentam ambiente familiar rico em literacia (Niklas & Schneider, 2013).

Relativamente ao fator cultural, o estudo de Niklas e Schneider (2013) mostra que na Alemanha, as famílias nascidas na Alemanha leem mais para as crianças e levam mais crianças à biblioteca do que as famílias estrangeiras. Segundo os mesmos autores, as famílias alemãs ensinam menos os filhos as letras do que no Reino Unido e nos Estados Unidos (Niklas & Schneider, 2013). O estudo de Barza (2014) também mostra que nos Estados Unidos, as

famílias de origem haitianas e jamaicanas envolvem-se mais nas aprendizagens das crianças do que as famílias de origem cubana.

Práticas de literacia familiar e a aquisição da linguagem escrita

Segundo a literatura, diferentes práticas de literacia poderão ter impactos diferenciados sobre aspetos específicos da aquisição da linguagem escrita (Mata, 2006; Pelatti et al., 2014; Senechal, 2006).

Deste modo, alguns estudos mostram que a *leitura de história* está associada ao desenvolvimento do vocabulário (Senechal, 2006); *as práticas de ensino* associadas ao desenvolvimento da literacia emergente (Kim, 2007; Sénéchal, Lefevre, Thomas, & Daley, 1998) e à competência de leitura no ensino formal (Martins & Farinha, 2006); *as práticas de Entretenimento* e do *dia-a-dia* associadas à perceção da funcionalidade e à conceptualização da linguagem escrita (Mata & Pacheco, 2009); a *leitura em voz alta* relacionada com o desenvolvimento do vocabulário (Debaryshe & Binder, 1994); a *leitura partilhada* relacionada com a literacia emergente e com o desenvolvimento do vocabulário (Pelatti et al., 2014; Susperreguy et al., 2007) e com a linguagem oral (Storch & Whitehurst, 2001).

Uma vez que a literatura realça por um lado a importância das práticas de literacia familiar para a aprendizagem formal e de competências diversas de leitura e escrita e por outro lado a existência de práticas de literacia em todos os contextos culturais; sabendo que a realidade cultural pode introduzir diversidade e especificidades nas práticas desenvolvidas pelas famílias e que é importante estudar e caracterizar cada realidade para uma melhor compreensão; sabendo ainda que, para além dos conhecimentos das atividades de literacia desenvolvidas, é importante compreender as conceções e atitudes subjacentes a essas e sendo que em Benguela não é conhecido nenhum estudo nesta área, este trabalho procura proceder a uma primeira caracterização das crenças, práticas e o ambiente de literacia de famílias da cidade de Benguela, com um filho ou filha a frequentar o 1º ano de escolaridade.

Método

Participantes

Participaram no estudo 11 sujeitos (5 do sexo feminino e 6 do sexo masculino) que vivem com uma criança a frequentar o início de escolaridade, visto que os estudos revelam que é no início de escolaridade que as práticas de literacia familiar têm impacto no desenvolvimento da linguagem escrita (Roberts et al., 2005).

Os participantes diferem quanto às habilitações literárias: 1 sujeito não sabe ler nem escrever, 1 sujeito tem a frequência do ensino primário, 2 sujeitos têm o ensino secundário, 5 têm o ensino médio e 2 participantes não referiram o seu nível de escolaridade.

Procedimentos

A recolha dos dados teve lugar nas casas, nas igrejas e nos locais de trabalho conforme a preferência dos participantes. Os dados foram recolhidos através da conversa informal.

Aos participantes foi pedido que falassem do hábito de leitura e escrita em casa e referissem os membros da família com mais hábitos de leitura e escrita e o tipo do material de literacia disponível em casa. Foi perguntado se os pais leem e escrevem com e para as crianças, se leem histórias para as crianças e estas os observam quando leem ou escrevem. Também aos participantes foi perguntado se as crianças têm hábito de leitura e se o têm feito por iniciativa própria.

Por outro lado, procurámos saber se era costume os pais levarem as crianças à biblioteca/livraria e que dificuldades encontravam nas práticas de literacia e na aquisição do material de literacia. Ainda procurámos conhecer a opinião dos participantes sobre o que os pais/famílias devem fazer para que as crianças desenvolvam a habilidade de leitura e a escrita.

Apresentação dos resultados

Dos participantes, 6 referiram não ter hábitos de leitura em casa atribuindo como razões principais ou para uns a falta de tempo devido às atividades profissionais, para outros a escassez do material de leitura em casa por motivos financeiros e falta de locais de aquisição. Alguns ainda atribuíram a inexistência de hábitos de leitura tanto à sua falta de interesse como por não atribuírem importância aos hábitos de leitura dos pais para aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita da criança.

Na sua maioria, os participantes referiram não terem hábitos de ler para as crianças nem mesmo histórias. As razões para não lerem com as crianças ligavam-se tanto ao facto de considerarem que as crianças aprendem melhor a ler e a escrever na escola e com o apoio de explicadores, como também por não possuírem livros infantis em casa. Quando questionados sobre os hábitos de leitura das crianças e se liam por iniciativa própria, muitos pais referiram que, em geral, as crianças só se envolviam quando solicitadas pelos adultos e que essas leituras se restringiam a atividades relacionadas com as aprendizagens escolares.

Relativamente ao tipo de material de literacia disponível em casa, os participantes mencionaram mais o relacionado com as aprendizagens escolares e algum o material religioso, por exemplo a bíblia e livros de cânticos. Quase todos referiram a inexistências do material de leitura, tais como jornais, revistas e livros. Os participantes atribuíram as causas da quase inexistência do material de literacia aos baixos recursos financeiros e/ou à ausência de livrarias para o adquirir. Por outro lado, os participantes referiram não terem como hábito irem à biblioteca e livraria com as crianças por falta de tempo e pela escassez de bibliotecas públicas e livras na cidade de Benguela.

Perguntados sobre o que os pais/famílias devem fazer para promoverem as competências de leitura das crianças, na sua maioria os participantes responderam que os pais devem incentivar as crianças a ir a escola e ajudá-las nos trabalhos de casa e levá-las às explicações.

Referiu um participante: *“é na escola e na explicação onde se utilizam melhores métodos de aprendizagem de leitura e escrita que a criança aprende melhora a ler e escrever, uma vez que muitas famílias não sabem como ensinar as crianças a ler e a escrever”*.

Discussão dos resultados

O objetivo do estudo foi caracterizar as práticas e o ambiente de literacia dos pais na cidade de Benguela.

Os resultados mostram a quase inexistência dos hábitos de leituras e as atividades de literacia mais desenvolvidas estão relacionadas com as aprendizagens escolares das crianças e o material de literacia mais disponível nos ambientes familiares também relacionado com a escola, embora haja referências sobre o material religioso, por exemplo, a bíblia. Por outro lado, os resultados revelam que os pais atribuem maior responsabilidade do ensino da aprendizagem da língua escrita à escola e à explicação.

Estes resultados confirmam os estudos anteriores segundo os quais, os pais que mais atribuem a responsabilidade da aprendizagem de leitura e da escrita à escola, possuem ambiente literacia pobre e desenvolvem poucas atividades de literacia (Niklas & Schneider, 2013).

Embora a falta de tempo, do material de literacia e escassez de bibliotecas públicas e livrarias na cidade Benguela tenham sido apontados como a causa da falta de práticas de literacia, o baixo nível de escolaridade dos participantes parece-nos um fator que também influencia negativamente as práticas de literacia familiar e o ambiente de literacia. Estes resultados são confirmados pelos estudos anteriores que mostram que os pais com baixas habilitações literárias, se envolvem pouco em atividades de literacia e criam ambientes pobre em literacia (Bloch, 2000; Mudzielwana, 2014; Niklas & Schneider, 2013).

Embora neste estudo só tenham participado 11 sujeitos, permitiu-nos ter uma primeira visão das práticas e conceções destas famílias sobre a aprendizagem da linguagem escrita e o

papel dos pais e da escola. Embora se tenham identificado algumas práticas de literacia nas famílias, as que são por estas valorizadas estão associadas à escola e às tarefas escolares. É deste modo que consideram que as crianças aprendem, atribuindo pouco valor, para esta aprendizagem, aos hábitos e atividades de leitura mais informais ou ligadas a situações do quotidiano. Deste modo, estas famílias, parece não incentivarem, nem achar importante fazê-lo, as crianças a ler livros ou outros suportes de escrita. Por outro lado, o facto de não sentirem facilidade no acesso ao livro ou outros materiais de leitura, por dificuldades financeiras ou por na comunidade envolvente não existirem livrarias nem bibliotecas acessíveis, parece dificultar não só o acesso como levar a uma desvalorização do uso deste tipo de suportes.

Pelo seu cariz qualitativo e número reduzido de participantes os resultados deste estudo devem ser interpretados com cautela. Por outro lado, a amostra só incluiu os pais e a sua opinião. Será importante que estudos posteriores sobre esta realidade, possam recorrer a outras metodologias de recolha de dados (e.g. observações, diários, registos) e também se direcionem para outros atores importantes para as práticas de literacia na família tais como as crianças e os professores.

Não obstante as limitações deste estudo, os seus resultados fornecem informações necessárias sobre as práticas e o ambiente de literacia familiar no contexto de Benguela podendo os mesmos resultados servir de ponto de partida para futuros estudos sobre as práticas de literacia familiar e sobre programas de literacia familiar em Benguela.

Referências

- Alves, M. M., Mata, L., & Silva, C. (2014). Conceptualizações sobre linguagem escrita – Percursos de investigação. *Análise Psicológica*, (33)2, 135–143.
- Anderson, A. B., & Stokes, S. J. (1984). Social and Institutional Influences on the Development and Practice of Literacy. In H. Goelman, A. A. Oberg, & F. Smith (Eds.). *Awakening to Literacy* (pp. 24–37). London: Portsmouth, NH Heinemann Educational Books.
- Banda, F. (2003). A Survey of Literacy Practices in Black and Coloured Communities in South Africa: Towards a Pedagogy of Multiliteracies. *Language, Culture and Curriculum*, 16(2), 106–126.

- Barton, D., & Hamilton, M. (2000). Literacy Practices. In D. Barton, M. Hamilton, & R. Ivanic (Eds.), *Situated Literacies: Reading and Writing in Context* (pp. 7–15). Lond, New York: Routledge: Routledge.
- Barza, L. (2014). Home Literacy Practices of Three Ethno-Cultural Groups in the U . S : A Collective Case Study on Culture and Support for Early Reading, *49*(1), 35–49.
- Bloch, C. (2000). Young children’s literacy learning in multilingual contexts, with special reference to South Africa. In NIED (Ed.), *Language and Development in Southern Africa-Making the right choices*. (pp. 11–13). Okahandja, Namibia: Proceedings of Conference.
- Bojczyk, K. E., Rogers-Haverback, H., Pae, H., Davis, A. E., & Mason, R. S. (2015). Cultural capital theory: a study of children enrolled in rural and urban Head Start programmes. *Early Child Development and Care*, 1–19. doi:10.1080/03004430.2014.1000886
- Chansa-kabali, T., & Westerholm, J. (2014). THE Role of Family on Pathways to Early Acquiring Early Reading Skill in Lusaka’s Low Income Communities. *An Interdisciplinary Journal on Humans in ICT Environments*, *10*, 5–21.
- Debaryshe, B. D., & Binder, J. C. (1994). Development of an Instrument for Measuring Parental Beliefs About Reading Aloud To Young Children. *Perceptual and Motor Skills*, *78*(3c), 1303–1311.
- Gadsden, V. L. (2004). Family Literacy and Culture. In B. H. Wasik (Ed.), *Handbook of family literacy* (pp. 401–425). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Gee, J. P. (2012). *Social Linguistic and Literacies: Ideology and Discourse* (Fourth.). London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Gottfried, A. W., Schlackman, J., Gottfried, A. E., & Boutin-Martinez, A. S. (2015). Parental Provision of Early Literacy Environment as Related to Reading and Educational Outcomes Across the Academic Lifespan. *Parenting*, *15*(1), 24–38. doi:10.1080/15295192.2015.992736
- Gregory, E., Long, S., & Volk, D. (2004). A Sociocultural approach to learning. In E. Gregory, S. Long, & D. Volk (Eds.), *Many Pathways to Literacy: Young children learning with siblings, grandparents, peers and communities* (pp. 6–20). Routledge, Taylor & Francis Group.
- Hammer, C. S., Rodriguez, B. L., Lawrence, F. R., & Miccio, A. W. (2007). Puerto Rican mothers’ beliefs and home literacy practices. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, *38*(3), 216–24. doi:10.1044/0161-1461(2007/023)
- Hannon, P. (2000). Rhetoric and Research in Family Literacy. *British Educational Research Journal*, *26*(1), 121–138. doi:10.1080/014119200109543
- Johnson, A. S. (2010). The Jones Familys Culture. *The Reading Teacher*, *64*(1), 33–44.
- Kim, Y.-S. S. (2007). The relationship between home literacy practices and developmental trajectories of emergent literacy and conventional literacy skills for Korean children. *Reading and Writing*, *22*(1), 57–84. doi:10.1007/s11145-007-9103-9
- Lee, M., & Yeo, K. (2014). Influence of Home Literacy Environment on Children Reading Attitude. *Journal of Education and Practice*, *5*(8), 119-138.
- Li, G. (2011). The Role of Culture in Literacy, Learning, and Teaching. In P. D. Pearson, E. B. Moje, & P. P. Afflerbach (Eds.), *Handbook of Reading Research* (Volume IV., pp. 516–538). New York and London: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Lonigan, C. J. (2004). Emergent Literacy Skills and Family Literacy. In B. H. Wasik (Ed.), *Handbook of family literacy* (pp. 57–81). Mahwah, New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lynch, J., Anderson, J., Anderson, A., & Shapiro, J. (2006). Parents’ Beliefs About Young Children’s Literacy Development And Parents’ Literacy Behaviors. *Reading Psychology*, *27*(1), 1–20.
- Martins, M. A., & Farinha, S. (2006). Relação entre os Conhecimentos Iniciais sobre Linguagem Escrita e os Resultados em Leitura no Final do 1 . ° Ano de Escolaridade. *Actas Da XI Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas E Contextos* (pp. 1051-1060). Braga: Universidade Do Minho/Psiquilíbrios Edições..
- Mata, L. (2006). *Literacia Familiar, Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora, Lda.
- Mata, L. (2012). Literacia Familiar e Desenvolvimento de Competências de Literacia. *EXEDRA, Revista Científica ESEC, Português: Investigação E Ensino, Número tem*, 219–227.

- Mata, L., & Pacheco, P. (2009). Caracterização das Práticas de Literacia Familiar. *Acta Do XX Congresso Internacional Galego-Português de Psicologia*. Braga: Universidade do Minho, 1741–1753.
- Mata, L., & Pacheco, P. (2013). Práticas e Ambientes de Literacia em Famílias com Crianças em Idade Pré-escolar. *Quid Novi?*, *II*(1), 263–286.
- Mathangwane, J. T., & Arua, A. E. (2006). Family Literacy: Attitudes of Parents Towards Reading in Rural Communities Botswana. *The Reading Matrix*, *6*(2), 46–58.
- Morrow, L. M., Paratore, J., Gaber, D., Harrison, C., & Tracey, D. (1993). Family literacy perspective and practices.pdf. *The Reading Teacher*, *47*(3), 194–200.
- Mudzielwana, P. N. (2014). The Role of Parents in Developing Reading Skills of Their Children in the Foundation Phase. *J Soc Sci*, *41*(2), 253–264.
- Niklas, F., & Schneider, W. (2013). Home Literacy Environment and the beginning of reading and spelling. *Contemporary Educational Psychology*, *38*(1), 40–50. doi:10.1016/j.cedpsych.2012.10.001
- Niklas, F., & Schneider, W. (2014). With a little help: improving kindergarten children's vocabulary by enhancing the home literacy environment. *Reading and Writing*, *28*(4), 491–508. doi:10.1007/s11145-014-9534-z
- Pelatti, C. Y., Justice, L. M., Pentimonti, J. M., & Schmitt, M. B. (2014). Fostering Children's Emergent Literacy Development. In C. A. Stone, E. R. Silliman, B. J. Ehren, & G. P. Wallach (Eds.), *Handbook of Language & literacy: Development and Disorders* (2 th., pp. 109–203). New York and London: The Guilford Press.
- Roberts, J., Jurgens, J., & Burchinal, M. (2005). The role of home literacy practices in preschool children's language and emergent literacy skills. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research : JSLHR*, *48*(2), 345–359. doi:10.1044/1092-4388(2005/024)
- Roberts, J., Jurgens, J., & Burchinal, M. (2005). The Role of Home Literacy Practices in Preschool Children's Language and Emergent Literacy Skills. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, *48*, 345–359.
- Rodríguez-Brown, F. V. (2011). Family Literacy: A Current View of Research on Parents and Children Learning Together. In M. L. Kamil, P. D. Pearson, E. B. Moje, & P. P. Afferbach (Eds.), *Handbook of reading research* (Volume IV., pp. 727–753). New York and London: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Roskos, K. A., & Twardosz, S. (2004). Resources, Family Literacy and Children Learning to Read. In B. H. Wasik (Ed.), *Handbook of family literacy* (pp. 287–303). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Saçkes, M., Işitan, S., Avci, K., & Justice, L. M. (2015). Parents' perceptions of children's literacy motivation and their home-literacy practices: what's the connection? *European Early Childhood Education Research Journal*, 1–16. doi:10.1080/1350293X.2014.996422
- Saracho, O. N. (2010). Family Literacy : Exploring Family Practices. *Early Child Development and Care*, *172*(2), 113–122. doi:10.1080/03004430290013281
- Schmitt, S. A., & Simpson, A. M. (2011). A Longitudinal Assessment of the Home Literacy Environment and Early Language. *Infant and Child Development*, *20*(May), 409–431.
- Senechal, M. (2006). Testing the Home Literacy Model : Parent Involvement in Kindergarten Is Differentially Related to Grade 4 Reading Comprehension , Fluency , Spelling , and Reading for Pleasure. *Scientific Studies of Reading*, *10*(1), 59-87.
- Sénéchal, M., Lefevre, J.-A., Sénéchal, M., Lefevre, J.-A., Sénéchal, M., & Lefevre, J.-A. (2002). Parental Involvement in the Development of Children's Reading Skill : A Five-Year Longitudinal Study. *Child Development*, *73*(2), 445–460. doi:10.1111/1467-8624.00417
- Sénéchal, M., Lefevre, J.-A., Thomas, E. M., & Daley, K. E. (1998). Differential Effects of Home Literacy Experiences on the Development of Oral and Written Language. *Reading Research Quarterly*, *33*(1), 96–116. doi:10.1598/RRQ.33.1.5
- Silva, A. N. A. C. (1997). Consciência fonológica e aprendizagem da leitura : Mais uma versão da velha questão da galinha e do ovo. *Análise Psicológica*, *15*(2), 283–303.
- Stainthorp, R., & Hughes, D. (2000). Family literacy activities in the homes of successful young readers. *Journal of Research in Reading*, *23*(1), 41–54.

- Storch, S. A., & Whitehurst, G. J. (2001). The role of family and home in the literacy development of children from low-income backgrounds. *Child and Adolescent Development, 92*, 53–71.
- Sulzby, E., & Teale, W. (1996). Emergent Literacy. In R. Barr, M. L. Kamil, P. Mosenthal, & P. D. Pearson (Eds.), *Handbook of Reading Research*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Susperreguy, M. I., Strasser, K., Lissi, M. M., & Mendive, S. (2007). Creencias y Prácticas de Literacidad en Familias. *Revista Latinoamericana de Psicología, 39*(2), 239–251.
- Teale, W. (1992). Home Background and young children's Literacy Development. *Emergent Literacy: Writing and Reading, 173–206*.
- Teale, W. H., & Sulzby, E. (Eds.). (1992). *Emergent Literacy: Writing and Reading* (5th Ed.). Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation.
- Tracey, D. H., & Morrow, L. M. (2012). *Lenses on Reading: An Introduction to Theories and Models* (2nd Ed.). New York & London: The Guilford Press.
- Wasik, B. H. (2004). Diversity and Culture. In B. H. Wasik (Ed.), *Handbook of family literacy* (pp. 399–400). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Wasik, B. H., & Herrmann, S. (2004). Family Literacy: History. Concepts, Services. In B. H. Wasik (Ed.), *Handbook of family literacy* (pp. 3–22). Mahwah, New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Wasik, B. H., & Hon, B. V. (2012). The role of Family Literacy in Society. In B. H. Wasik (Ed.), *Handbook of Family Literacy* (2th ed., pp. 3–17). New York.
- Whitehurst, G. J., & Lonigan, C. J. (1998). Child development and emergent literacy. *Child Development, 69*(3), 848–872. doi:10.1111/j.1467-8624.1998.tb06247.x
- Wu, C., & Honig, A. S. (2010). Taiwanese mothers' beliefs about reading aloud with preschoolers: findings from the parent reading belief inventory. *Early Child Development and Care, 180*(5), 647–669. doi:10.1080/03004430802221449
- Yeo, L. S., Ong, W. W., & Ng, C. M. (2014). The Home Literacy Environment and Preschool Children's Reading Skills and Interest. *Early Education and Development, 1–24*. doi:10.1080/10409289.2014.862147